

O estado da arte das pesquisas sobre o povo Akwẽ-Xerente

  Carlos Edinei de Oliveira*
  Vanderley Krtitmõwe Calixto Xerente**

* Universidade do Estado de Mato Grosso

** Universidade do Estado de Mato Grosso

Como citar: OLIVEIRA, Carlos Edinei de; XERENTE, Vanderley Krtitmõwe Calixto. O estado da arte das pesquisas sobre o povo Akwẽ-Xerente. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 35, n. jan/dez, 2026. DOI: doi.org/10.29286/220322026.

Resumo

Este artigo analisa a produção acadêmica do povo Akwẽ-Xerente, com base em dissertações e teses que abordam temas como história, território, saúde, educação, língua e práticas culturais. O objetivo foi mapear essas produções, compreender suas abordagens e identificar suas contribuições para a valorização e preservação dos saberes ancestrais, além de evidenciar lacunas na literatura. A pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico no Banco de Teses e Dissertações da Capes, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e na Biblioteca Digital Curt Nimuendajú, identificando 90 trabalhos em diferentes áreas do conhecimento. Os resultados mostram diversidade temática e o crescimento do protagonismo de pesquisadores Akwẽ na produção científica. Apesar disso, destaca-se a ausência de estudos específicos sobre os cânticos tradicionais Akwẽ-Xerente, evidenciando uma lacuna. Conclui-se que embora haja avanços significativos, é urgente ampliar pesquisas voltadas à documentação desses cânticos, fortalecendo a preservação cultural e o protagonismo indígena na produção de conhecimento.

Palavras-chave: Pesquisas acadêmicas Akwẽ-Xerente, Saberes tradicionais, Cânticos tradicionais Akwẽ-Xerente.

The state of the art of research on the Akwẽ-Xerente people

Abstract

This article analyzes the academic production on the Akwẽ Xerente people, based on dissertations and theses addressing history, territory, health, education, language, and cultural practices. The objective was to map these works, understand their approaches, and identify contributions to the appreciation and preservation of ancestral knowledge, as well as highlight gaps in literature. The research consisted of a bibliographic survey in the Capes Theses and Dissertations Database, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, and the Curt Nimuendajú Digital Library, identifying 90 works across different fields. The results show thematic diversity and the growing protagonism of Akwẽ researchers in scientific production. Despite this, the absence of specific studies on traditional Akwẽ Xerente songs stands out, revealing an important gap. It is concluded that although advances have been made, there is a need to expand research focused on documenting these songs, strengthening cultural preservation and Indigenous leadership.

KEYWORDS: Akwẽ-Xerente academic research, Traditional knowledge, Traditional Akwẽ-Xerente songs.

El estado del arte de las investigaciones sobre el pueblo Akwẽ-Xerente

Resumen

Este artículo analiza la producción académica sobre el pueblo Akwẽ Xerente, basada en disertaciones y tesis que abordan temas como historia, territorio, salud, educación, lengua

y prácticas culturales. El objetivo fue mapear estas producciones, comprender sus enfoques e identificar sus contribuciones para la valorización y preservación de los saberes ancestrales, además de evidenciar vacíos en la literatura. La investigación consistió en un levantamiento bibliográfico en el Banco de Tesis y Disertaciones de la Capes, en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones y en la Biblioteca Digital Curt Nimuendajú, identificando 90 trabajos en diferentes áreas del conocimiento. Los resultados muestran diversidad temática y el creciente protagonismo de investigadores Akwẽ en la producción científica. A pesar de ello, se destaca la ausencia de estudios específicos sobre los cantos tradicionales Akwẽ Xerente, lo que evidencia una laguna. Se concluye que es urgente ampliar investigaciones orientadas a documentar estos cantos, fortaleciendo la preservación cultural y el protagonismo indígena.

PALABRAS CLAVE: Investigaciones académicas sobre los Akwẽ-Xerente, Saberes tradicionales, Cantos tradicionales Akwẽ-Xerente

Introdução

O texto apresenta um levantamento das dissertações e teses que abordam o povo Akwẽ-Xerente, compreendendo as contribuições dessas produções para a valorização, o registro e a preservação dos saberes ancestrais. A pesquisa parte do reconhecimento de que a literatura acadêmica referente ao povo Akwẽ-Xerente tem crescido nas últimas décadas, mas ainda apresenta lacunas significativas, especialmente no que diz respeito aos cânticos tradicionais Akwẽ. Dessa forma, o tema desta investigação emerge da necessidade de identificar, analisar e refletir sobre as produções acadêmicas existentes, bem como sobre as ausências que ainda persistem no campo científico acerca do povo Akwẽ-Xerente.

O problema que orienta este trabalho consiste em compreender quais contribuições as pesquisas acadêmicas têm oferecido para o fortalecimento da cultura Akwẽ, especialmente no que se refere à documentação dos saberes tradicionais, e quais lacunas permanecem em relação ao registro dos cânticos associados aos rituais de nomeação masculina, feminina, às corridas de toras e demais expressões musicais.

O objetivo do estudo é mapear e analisar dissertações e teses que tratam do povo Akwẽ-Xerente, identificando suas contribuições para os estudos indígenas e para a preservação dos saberes ancestrais.

A pesquisa teve início no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e foi complementada por consultas em outros repositórios acadêmicos, como a Biblioteca Digital Curt Nimuendajú e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. No levantamento realizado, foram identificadas 67 dissertações de mestrado e 23 teses relacionadas ao povo Akwẽ-Xerente, embora algumas apresentassem acesso restrito, o que impossibilitou a consulta integral de algumas delas. Outras produções relevantes também foram encontradas em *sites* institucionais e bibliotecas digitais diversas, ampliando o alcance e a profundidade do mapeamento.

Durante a análise, observou-se que a maior parte das produções ainda é de autoria de pesquisadores não indígenas. No entanto, destaca-se o crescimento expressivo do protagonismo Akwẽ na pesquisa acadêmica, com um número significativo de mestres e doutores que têm contribuído com estudos de grande relevância, sobretudo na área da educação escolar indígena.

A justificativa desse estudo se sustenta na necessidade urgente de ampliar e fortalecer o registro dos saberes Akwẽ, incluindo aqueles transmitidos pela oralidade, como os cânticos rituais. Como povo historicamente resistente às pressões colonizadoras, os Akwẽ têm mantido viva sua cultura e a produção acadêmica aparece como um instrumento de defesa, visibilidade e continuidade dessa memória coletiva. Ao assumir o compromisso de pesquisar sobre o povo Akwẽ, reconheço que esse trabalho representa não apenas uma contribuição científica, mas também um ato político e cultural, alinhado às lutas dos ancestrais e às demandas contemporâneas da educação escolar indígena específica e diferenciada.

A metodologia adotada fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica e documental, de caráter qualitativo, voltada ao levantamento, à seleção, à organização e à análise das dissertações e teses que tratam do povo Akwẽ-Xerente.

O levantamento das produções acadêmicas teve início no Banco de Teses e Dissertações da Capes, por ser o principal repositório nacional de pesquisas de mestrado e doutorado. A pesquisa foi realizada inicialmente a partir de descritores como “Akwẽ-Xerente”, “Xerente”, “povo Akwẽ”, “Tocantins”, “indígenas do Brasil Central” e termos correlatos. Embora a maioria estivesse disponível para consulta, algumas produções eram de acesso restrito, o que impossibilitou a leitura integral dos textos. Para contornar essa limitação, optou-se por complementar a pesquisa em outros repositórios acadêmicos e bibliotecas digitais, *sites* institucionais de universidades e repositórios independentes, onde autores indígenas costumam disponibilizar seus trabalhos.

Após a localização das obras, iniciaram-se as etapas de catalogação e organização dos dados, sendo cada dissertação e tese registrada em uma planilha contendo informações essenciais, como autor, ano, título, instituição de defesa e tipo de trabalho. Esse processo possibilitou uma visualização ampla do material disponível e permitiu identificar recorrências temáticas, bem como lacunas presentes na produção científica.

Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos, etapa fundamental para compreender o foco, o problema de pesquisa, os objetivos e os resultados de cada obra. Nos casos em que o resumo não fornecia informações suficientes, realizou-se também a leitura parcial ou integral do texto, especialmente quando a pesquisa se aproximava de temas como língua, cultura, território, saúde, práticas educativas ou aspectos rituais do povo Akwẽ. Essa abordagem qualitativa permitiu uma análise mais profunda e contextualizada das contribuições e limitações de cada produção.

A metodologia também incluiu um processo de análise qualitativa de conteúdo, buscando identificar como os pesquisadores indígenas e não indígenas abordaram a cultura Akwẽ e de que forma contribuíram para a documentação e valorização dos saberes tradicionais. A análise atentou

especialmente para a presença ou ausência de estudos sobre os cânticos rituais Akwẽ, que constituem um patrimônio cultural ainda pouco registrado pela academia.

Além disso, a metodologia considerou o marco da autoria indígena, identificando quantos pesquisadores Akwẽ já ingressaram na pós-graduação *stricto sensu* e quais temas têm priorizado em suas produções. Essa etapa foi fundamental para compreender o crescimento do protagonismo indígena na pesquisa acadêmica, evidenciado pela presença de mestres e doutores Akwẽ que têm contribuído com investigações voltadas à educação escolar indígena, ao território, à cultura e à organização social.

Análises e discussões da Produção Acadêmica sobre o Povo Akwẽ-Xerente

A análise das dissertações consultadas revela um panorama amplo, complexo e multifacetado sobre o povo Akwẽ-Xerente, abrangendo aspectos linguísticos, socioculturais, educacionais, de saúde, políticas públicas e relações interculturais. A leitura sistemática desses trabalhos mostra que as pesquisas realizadas, tanto por autores indígenas quanto não indígenas, compõem um conjunto expressivo de registros que documentam e interpretam a realidade Akwẽ em diferentes contextos históricos e contemporâneos. No entanto, essa diversidade também se apresenta como um desafio metodológico e epistemológico, exigindo do pesquisador cuidado no tratamento das informações, especialmente pela necessidade de respeitar a singularidade cultural Akwẽ e evitar leituras que reproduzam perspectivas coloniais ou reducionistas.

Ao iniciar pelos trabalhos de autores não indígenas, percebe-se que muitos deles buscam dialogar com a cultura Akwẽ com respeito e ética, mas algumas interpretações ainda carregam marcas de uma visão externa que

nem sempre compreende plenamente as dinâmicas internas da organização social, dos sistemas simbólicos ou da lógica própria que estrutura a vida coletiva do povo. Os estudos sobre saúde reprodutiva feminina (Rodrigues, 2014) e sobre processos de adoecimento e cura (Ferreira, 2016) mostram, por exemplo, tentativas de aproximação intercultural entre modelos médicos ocidentais e os saberes tradicionais. Tais trabalhos contribuem para ampliar o entendimento sobre práticas de saúde Akwẽ, mas também evidenciam o risco de interpretações que, mesmo bem-intencionadas, podem enquadrar práticas ancestrais em categorias externas ao modo de vida indígena.

Essa dificuldade interpretativa torna-se evidente quando alguns autores sugerem, de forma generalizada, que a abertura dos Akwẽ ao contato com não indígenas poderia levar à perda cultural e à ameaça à língua. Embora tais preocupações façam sentido dentro dos debates antropológicos, a análise dos dados históricos mostra que, apesar de séculos de contato, isto é, mais de 275 anos, o povo Akwẽ tem mantido uma resistência sólida, apoiada em estratégias próprias de preservação cultural, construção identitária e transmissão intergeracional dos saberes. Tal resistência é visível sobretudo nos aspectos organizacionais, no sistema dual, na participação dos anciãos e na centralidade do Warã como espaço de formação, diálogo e fortalecimento da vida comunitária.

O conjunto das dissertações analisadas também revela que diversos pesquisadores buscaram registrar dimensões específicas da vida cultural Akwẽ por meio da descrição de práticas linguísticas (Frazão, 2013; Souza, 2008), da análise de sistemas simbólicos (Raposo, 2009), do estudo de dinâmicas sociais em transformação (Paula, 2000) e da observação de políticas públicas (Braga, 2019). Cada um desses trabalhos, com sua metodologia própria, contribui para uma compreensão mais ampla da sociedade Akwẽ-Xerente, ao mesmo tempo em que evidencia como os

processos de contato e intervenção externa podem provocar reconfigurações internas sem, contudo, eliminar a força da tradição.

No campo linguístico, as pesquisas de Rodrigo Mesquita (2009), Kêth Simas Frazão (2013) e Shelton Lima de Souza (2008) são particularmente relevantes, pois demonstram que o estudo da língua Akwẽ exige sensibilidade às variações internas entre aldeias e territórios, como as terras indígenas Xerente e Funil, que têm diferenças fonéticas e lexicais. Mesquita identifica empréstimos do português na língua Akwẽ, mas sua análise apresenta inconsistências quando desconsidera variações territoriais e dialetais. Já Frazão, ao investigar a estrutura silábica com base em análises acústicas, contribui para corrigir equívocos anteriores e reforça a necessidade de estudos fonológicos detalhados. Esses trabalhos mostram que a língua Akwẽ não apenas resiste, mas se transforma e se adapta, mantendo vitalidade e complexidade, indicadores claros de continuidade cultural.

As pesquisas sobre práticas pedagógicas e educação escolar indígena (Guimarães, 2002; Melo, 2007; Costa, 2022) apontam tensões entre a escola ocidental e a cultura tradicional Akwẽ. Um ponto central dessas investigações é que a escola, quando não respeita a lógica cultural do povo, tende a reproduzir práticas colonizadoras que enfraquecem a identidade indígena. Contudo, quando conduzida por professores Akwẽ, a educação torna-se um instrumento de resistência, continuidade cultural e afirmação identitária. Isso se confirma também nas dissertações sobre acesso e permanência de estudantes Akwẽ na universidade (Soares, 2022; Souza, 2022), que revelam desafios estruturais ainda marcados pela colonialidade do saber. A presença indígena no ensino superior, entretanto, é fortalecida justamente porque representa um ato político de transformação, enfrentamento e construção de novos horizontes formativos.

No tocante às relações de gênero, a dissertação de Milhomem (2010) apresenta um olhar externo sobre as vivências das mulheres Akwẽ,

interpretando certas dinâmicas como expressões de violência simbólica. Embora a pesquisa traga contribuições importantes para a discussão sobre gênero no contexto indígena, sua interpretação não corresponde totalmente à experiência vivida por quem pertence à comunidade. A relação colaborativa entre homens e mulheres, a participação feminina em espaços culturais, esportivos e rituais, bem como o apoio masculino aos processos de escolarização e formação profissional mostram que o papel das mulheres Akwẽ é marcado por protagonismo, reciprocidade e complementaridade. Assim, a análise indígena contrapõe à leitura externa, mostrando a necessidade de considerar a perspectiva nativa na interpretação das dinâmicas internas da cultura.

Outro aspecto fundamental revelado pelo conjunto das dissertações é o papel da memória ancestral, dos rituais, dos cânticos e do sistema dual na manutenção da identidade comunitária. Trabalhos sobre jogos tradicionais (Lopes, 2022), alimentação (Schmidt, 2011) e processos de transmissão oral mostram que práticas cotidianas aparentemente simples são, na verdade, mecanismos profundos de preservação cultural. Cada gesto, cada narrativa, cada canto e cada rito expressam pertencimento, espiritualidade, equilíbrio e continuidade.

A análise dos trabalhos produzidos por pesquisadores indígenas Akwẽ evidencia uma mudança significativa no campo acadêmico. Autores como Ercivaldo Damsõkêkwa Calixto Xerente (2016) mostram que, quando a pesquisa é conduzida a partir da própria lógica cultural, novas compreensões emergem, revelando pontos que muitas vezes passam despercebidos por olhares externos. A comparação entre o modelo tradicional de formação, baseado na oralidade e ancorado no Warã, e a formação escolar ocidental reafirma que a educação nativa não apenas transmite conhecimento, mas forma pessoas, moldando comportamentos, responsabilidades e pertencimentos.

Essa produção indígena demonstra que os Akwẽ não querem apenas ser objetos de estudo, mas protagonistas da construção de conhecimento sobre si mesmos. Tal movimento epistemológico reforça a autonomia intelectual, valoriza os saberes tradicionais e fortalece a autodeterminação no campo científico.

Em síntese, a análise das dissertações permite afirmar que a produção acadêmica sobre o povo Akwẽ é rica e diversificada, mas também revela tensões entre olhares externos e internos. Ao confrontar perspectivas, evidenciam-se as nuances entre a interpretação indígena e a interpretação não indígena, ressaltando que somente a voz Akwẽ é capaz de explicar, com precisão e profundidade, os sentidos reais das práticas culturais, sociais, linguísticas e cosmológicas que estruturam sua existência.

Olhares de pesquisadores indígenas: avanços e perspectivas

A leitura e análise das dissertações produzidas por pesquisadores Akwẽ revelam um movimento significativo de retomada, valorização e ressignificação epistemológica dentro do campo acadêmico indígena. Esse conjunto de produções evidencia não apenas o esforço individual de cada autor em registrar aspectos fundamentais da cultura Akwẽ, mas também demonstra um processo coletivo de fortalecimento identitário e intelectual do povo Xerente no contexto contemporâneo. As pesquisas analisadas constituem um marco importante na história do conhecimento indígena institucionalizado, visto que nas últimas décadas as produções sobre os Akwẽ eram majoritariamente feitas por pesquisadores não indígenas, o que limitava a interpretação dos fenômenos culturais e sociais a perspectivas externas. Assim, o ingresso de pesquisadores Akwẽ na pós-graduação inaugura um novo ciclo, no qual as próprias lideranças, professores e mestres culturais tornam-se protagonistas na produção de conhecimento sobre si mesmos.

A leitura das dissertações elaboradas por autores Akwẽ é descrita como um privilégio, justamente por permitir acesso a reflexões construídas desde a própria experiência cultural. Tal percepção dialoga com um ponto fundamental da discussão indígena no campo acadêmico, a legitimidade da voz nativa. Para os Akwẽ, a cultura não pode ser tratada de forma aleatória, pois ela é guiada por normas específicas, pertencimentos clânicos e saberes transmitidos ancestralmente.

A primeira pesquisa analisada, de Ercivaldo Damsõkêkwa Xerente (2016), aprofunda a relação entre o sistema tradicional de formação e a escola ocidental. Ao comparar o modelo oral do *Warã*⁷ com o modelo escrito da escola, o autor evidencia tensões e desafios históricos enfrentados pelos povos indígenas: o conflito entre dois sistemas educativos que, muitas vezes, não dialogam de maneira equilibrada. O autor reforça que os saberes sagrados não podem ser transpostos diretamente ao ambiente escolar por uma questão frequentemente ignorada por pesquisadores externos. A análise do autor revela a dificuldade que alguns anciãos demonstram por não se sentirem à vontade para transmitir seus conhecimentos a pessoas de outros clãs em razão de normas culturais que regulam a circulação dos saberes. Ainda assim, percebe-se um movimento contemporâneo de abertura para a integração desses conhecimentos na escola, desde que respeitados seus limites e significados.

Em seguida, a dissertação de Rui Carlos Brurêwa Xerente (2023) apresenta uma discussão urgente sobre os impactos socioambientais da expansão do agronegócio no território Akwẽ. A pesquisa evidencia perdas ambientais graves, sobretudo relacionadas à contaminação dos rios e ao uso intensivo de agrotóxicos, que afetam diretamente a saúde e a qualidade de vida das famílias. O estudo revela como a degradação ambiental também desestrutura práticas culturais e alimentares, demonstrando que a defesa do território não é apenas uma luta política, mas também cultural e espiritual. Essa dissertação reafirma a estreita ligação entre o meio ambiente

e a cosmologia Akwẽ, tema que reaparece de forma consistente em outras produções analisadas.

A dissertação de Afonso Tiikwa Xerente (2020) destaca a centralidade do ritual *Dasîpê* e da corrida de toras na manutenção da identidade e da coesão social. Assim como outros autores que tratam de aspectos rituais, como Silvino Sirnãwẽ, Aparecida Pereira da Silva Xerente e João Kwanhã, o foco de Afonso Tiikwa Xerente (2020) é o registro de práticas tradicionais e o fortalecimento da memória coletiva. Esse conjunto de pesquisas demonstra que a documentação dos rituais é uma estratégia de resistência frente ao enfraquecimento da transmissão oral provocado por transformações sociais, como a diminuição da convivência intergeracional.

Outro eixo importante das dissertações analisadas diz respeito à língua Akwẽ. Os estudos de Valteir Tpêkru Xerente (2019), Sinval de Brito Xerente (2022) e Armando Sôpre Xerente (2019) evidenciam uma preocupação crescente com a preservação linguística. Juntos, esses trabalhos mostram que a língua não é apenas um instrumento de comunicação, mas um alicerce identitário, estruturador da visão de mundo e das relações sociais.

Outras dissertações ampliam o diálogo entre conhecimento tradicional e educação contemporânea. João Kwanhã Xerente (2020) discute a centralidade do *Warã*² como espaço formativo e cultural, apontando que a escola pode atuar como parceira na preservação dos saberes, desde que valorize os sentidos espirituais e sociais que estruturam as práticas. De forma complementar, a pesquisa de Antônio Samuru Xerente (2021) analisa os impactos da chegada de tecnologias modernas às aldeias. O autor mostra que embora tragam benefícios, essas tecnologias também transformam as formas de convivência, o uso da língua e as práticas culturais. O desafio, portanto, é encontrar caminhos para que a modernidade seja incorporada sem ameaçar os modos de vida tradicionais.

A relação entre cosmologia, espiritualidade e meio ambiente é aprofundada na dissertação de Alexandre Chaparzane Xerente (2022). O estudo analisa como os Akwẽ interpretam os astros e compreendem o universo por meio da etnoastronomia. Essa cosmologia orienta práticas cotidianas, rituais e decisões de manejo ambiental, demonstrando que a relação com o território é profundamente espiritual. É uma contribuição fundamental para o campo das ciências ambientais e para a valorização da sabedoria ancestral diante dos desafios ecológicos contemporâneos.

A temática ritual e cultural reaparece com força nos trabalhos de Silvino Sirnãwẽ Xerente (2022) e Aparecida Pereira da Silva Xerente (2023), ambos centrados no ritual *Dasîpê*. Essas pesquisas registram cantos, danças, rituais de nomeação e práticas espirituais, reforçando a importância de salvaguardar elementos que correm risco de desaparecimento, principalmente em virtude da perda de anciãos.

Por fim, a dissertação de Paulo Waĩkarnãse Xerente (2021) retoma uma abordagem ampla sobre território, cosmologia e resistência cultural. Seu estudo integra narrativas orais, observações pessoais e referências etnográficas históricas, construindo uma análise robusta sobre os valores culturais, as transformações e os desafios enfrentados pelo povo Akwẽ. A pesquisa evidencia que a luta pela preservação territorial está diretamente ligada à preservação espiritual, cosmológica e identitária.

Em síntese, as dissertações analisadas revelam um movimento acadêmico consistente de afirmação cultural, fortalecimento linguístico, proteção territorial e registro dos saberes ancestrais. Elas apontam para uma produção intelectual que nasce da experiência vivida, do pertencimento e da responsabilidade ética com a cultura Akwẽ. Ao mesmo tempo, mostram desafios importantes: falta de políticas públicas, escassez de materiais didáticos, perda de anciãos e impactos ambientais crescentes.

O conjunto dessas pesquisas demonstra que os Akwê não apenas ocupam a universidade, mas a transformam, introduzindo epistemologias próprias, modos de interpretar o mundo e formas de resistência cultural.

A leitura das teses e dissertações que tratam do povo Akwê-Xerente revela um campo de estudos amplo, diverso e em constante expansão, marcado por múltiplas abordagens disciplinares, que vão da educação à linguística, da antropologia à sociologia e aos estudos decoloniais. Esse conjunto de pesquisas permite identificar avanços teóricos e metodológicos, mas também lacunas e tensões, especialmente no que diz respeito à autoria indígena, ao diálogo intercultural e à preservação dos saberes tradicionais.

Destaca-se, nesse contexto, o trabalho de Ercivaldo Damsökêkwa Calixto Xerente (2024), cuja relevância evidencia a entrada dos Akwê na produção acadêmica em nível de doutorado acadêmico. Seu estudo sobre as contradições entre o modelo tradicional de educação, baseado na oralidade e no *Warã*, e o modelo escolar, fundado na escrita, inaugura um olhar interno que tensiona a estrutura da educação indígena. A desconfiança dos anciãos em relação à escola, em contraste com os esforços de professores indígenas, revela a necessidade de autonomia, consenso comunitário e fortalecimento do diálogo entre escola e comunidade.

Essa tensão também aparece na tese de Raquel Castilho Souza (2019), que evidencia a permanência de práticas pedagógicas colonizadoras na educação escolar indígena, mesmo diante de diretrizes interculturais. O cotidiano escolar, muitas vezes, não reflete a realidade cultural local, o que resulta em processos de distanciamento e fragilização do pertencimento. Nesse sentido, a interculturalidade ainda não se efetiva plenamente na prática.

No campo dos estudos decoloniais, a tese de Danillo Macedo Lima Batista (2023) amplia o debate ao destacar a literatura indígena como espaço de resistência e reconfiguração epistemológica, reforçando a

necessidade de inclusão de perspectivas culturais próprias no ambiente escolar.

As discussões sobre território e impactos ambientais aparecem nas teses de Layanna Giordana Bernardo Lima (2016), Rosemary Negreiros de Araújo (2016) e Marcelo Venâncio (2020), que evidenciam os efeitos de projetos desenvolvimentistas sobre o modo de vida Akwẽ. A construção da UHE Lajeado e programas como o Procambix são apontados como fatores que contribuiriam para a vulnerabilidade social e ambiental, afetando diretamente a organização cultural. Nesse contexto, o território se reafirma como elemento central da identidade, articulando dimensões físicas, sociais e cosmológicas.

A relação entre cultura, identidade e práticas cotidianas é abordada por Khellen Soares (2017) e Luana de Souza Oliveira (2021), que demonstram como práticas de lazer e alimentação constituem formas de transmissão de saberes e fortalecimento coletivo. Essas pesquisas evidenciam que a cultura Akwẽ é dinâmica e continuamente ressignificada.

No campo da saúde, a tese de Rogério Marquezan (2019) aponta a coexistência de sistemas de cuidado tradicionais e biomédicos, ainda marcados por desafios no diálogo intercultural. Já na educação, Elisângela Melo (2016) destaca a importância de práticas pedagógicas que articulem saberes tradicionais e escolares.

As pesquisas linguísticas, como as de Rodrigo Mesquita (2015) e Jayme Célio Furtado dos Santos (2007), evidenciam a complexidade da língua Akwẽ-Xerente e sua relação com processos de ensino e identidade. Outros estudos, como os de Valéria Coelho de Melo (2016), Rodrigo Cotrim (2011) e Sinval Martins de Souza Filho (2007), reforçam a importância da documentação linguística como estratégia de preservação cultural.

Por fim, a análise de Elaine Caldeira Gonçalves (2016) destaca que as identidades Akwẽ são construídas em meio a tensões entre discursos

coloniais e práticas de resistência, evidenciando a linguagem como ferramenta central na afirmação cultural.

Considerações finais

A realização deste levantamento de dissertações e teses sobre o povo Akwê-Xerente permitiu compreender a amplitude, a relevância e as limitações da produção científica existente acerca da cultura, da organização social, da língua, do território e dos saberes ancestrais Akwê.

Ao analisar os trabalhos catalogados em diferentes bancos acadêmicos, foi possível reconhecer que há um esforço contínuo de pesquisadores indígenas e não indígenas em registrar, interpretar e contribuir para o fortalecimento da memória e da identidade cultural do povo.

As pesquisas identificadas evidenciam a resistência histórica dos Akwê diante dos processos coloniais e das pressões externas, demonstrando que a cultura permanece viva, dinâmica e profundamente enraizada na oralidade, nos rituais, nos cânticos, no sistema dual e nas práticas comunitárias.

Apesar da diversidade temática encontrada, observou-se a ausência de estudos específicos sobre os cânticos tradicionais Akwê, sobretudo, os cânticos da nomeação masculina e feminina, das corridas de toras e de outros rituais que constituem a base espiritual e identitária do povo.

Assim, as análises apresentadas nesse trabalho contribuem para reafirmar que o conhecimento produzido sobre o povo Akwê deve ser elaborado com respeito, ética e compromisso com a verdade sociocultural. Mais do que registrar, é necessário compreender a lógica própria da organização Akwê, seus valores, suas narrativas e seus modos de existir.

Outro resultado relevante diz respeito ao surgimento crescente de pesquisadores indígenas Akwê no cenário acadêmico, ainda que em

número menor do que o de autores não indígenas. Esse protagonismo emergente reforça um movimento de fortalecimento cultural, de afirmação epistêmica e de autonomia na produção de conhecimento.

Dessa forma, essa pesquisa cumpre seu propósito ao sintetizar o estado da arte sobre os estudos referentes ao povo Akwẽ-Xerente, ao mesmo tempo em que evidencia a urgência de novos trabalhos que contribuam para a valorização e preservação dos saberes ancestrais, especialmente aqueles relacionados aos cânticos tradicionais que constituem a base espiritual e identitária do povo Akwẽ.

Referências

ARAÚJO, Rosemary Negreiros de. **Os territórios, os modos de vida e as cosmologias dos indígenas Akwẽ-Xerente, e os impactos da UHE de Lajeado**. 2016. 212 f. Tese (Doutorado em Geografia Agrária) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

BARRETOS, Euder Arrais. **A situação de comunicação dos Akwẽ-Xerente surdos**. 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

BATISTA, Danillo Macedo Lima. **Histórias serradas: discursos indigenistas histórico-modernos**. 2023. 274 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

BRAGA, Cássia Araújo Moraes. **Políticas públicas e povos indígenas: uma análise do impacto do Programa Bolsa Família entre os Akwẽ-Xerente**. 2019. 118 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.

BRITO XERENTE, Sinval de. **Análise contrastiva dos verbos em Akwẽ-Xerente (Jê)**. Dissertação (Mestrado em Linguística e Literatura) – Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, 2022.

BRURÊWA XERENTE, Rui Carlos. **Análise dos impactos étnico-sócio-territoriais nas aldeias do povo Akwẽ-Xerente, em consequência do cultivo de cana-de-açúcar no município de Pedro Afonso (TO)**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2023.

CALIXTO XERENTE, Ercivaldo Damsökekwa. **Políticas interculturais no estado do Tocantins [manuscrito]**: em que medida os professores próprios de aprendizagem e a organização social do povo Akwẽ são acionados na educação escolar indígena? 162 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024.

CALIXTO XERENTE, Ercivaldo Damsökekwa. **Processos de educação Akwẽ e os direitos indígenas a uma educação diferenciada**: práticas educativas tradicionais e suas relações com a prática escolar. 69 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

CHAPARZANE XERENTE, Alexandre. **Cosmologia e relações socioambientais dos Akwẽ-Xerente**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2022.

COSTA, Vanda Elizete Vieira da. **Memórias de professores Xerente**: uma história da educação indígena no Centro de Ensino Médio Xerente – CEMIX Warã. 2022. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2022.

FRAZÃO, Kêth Simas. **A sílaba no Akwẽ-Xerente (Jê)**. 2013. 147 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

GUIMARÃES, Susana Martelletti Grillo. **A aquisição da escrita e diversidade cultural**: a prática dos professores Xerente. 2002. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

KWANHÃ XERENTE, João. **O Warã como instituição formadora da cultura Akwẽ**. 2022. 132 f. Dissertação (Mestrado em História das Populações Amazônicas) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2022.

LIMA, Layanna Giordana Bernardo. **Os Akwẽ-Xerente no Tocantins**: território indígena e as questões socioambientais. 2016. 320 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

LOPES, Aliny de Sousa. **As brincadeiras indígenas como práticas educativas intergeracionais na Universidade da Maturidade – UMA/UFT**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2022.

MARQUEZAN, Rogério Ferreira. **Representações sociais de saúde nos Akwẽ/Xerente e as relações entre os sistemas de atenção à saúde indígena.** 149 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.

MELO, Elisângela Aparecida Pereira de. **Investigação etnomatemática em contextos indígenas:** caminhos para a reorientação da prática pedagógica. 2007. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

MELO, Elisângela Aparecida Pereira de. **Sistema Xerente de Educação Matemática:** negociações entre práticas socioculturais e comunidades de prática. 2016. 211 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

MELO, Valéria Moreira Coelho de. **O movimento do mundo:** cosmologia, alteração e xamanismo entre os Akwẽ-Xerente. 2016. 209 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

MESQUITA, Rodrigo. **Code-switching em Akwẽ-Xerente/Português.** 2015. 242 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

MESQUITA, Rodrigo. **Empréstimos linguísticos do português em Xerente Akwẽ.** Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

MILHOMEM, Maria Santana Ferreira dos Santos. **As representações de gênero na formação de professores indígenas Xerente e expressão da violência.** 2010. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010.

OLIVEIRA, Luana de Souza. **O patrimônio alimentar do Povo Xerente e suas interfaces com o turismo étnico indígena gastronômico.** 2021. 276 f. Tese (Doutorado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, SC, 2021.

PAULA, Luís Roberto de. **A dinâmica faccional Xerente.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

RAPOSO, Clarisse Marina dos Anjos. **Produzindo diferença:** gênero, dualismo e transformação entre os Akwẽ-Xerente. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

RODRIGUES, Kárita Segato. **Saúde reprodutiva das mulheres Akwẽ-Xerente**: uma perspectiva intercultural. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

SAMARU XERENTE, Antônio. **Experimentar novas práticas**: novas Tecnologias na aldeia Porteira Nrõzawi, povo indígena Akwẽ-Xerente. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

SCHMIDT, Rosana. **Nossa cultura é pequi, frutinha do mato**: um estudo sobre as práticas alimentares do povo Akwẽ. 2011. 128 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

SILVA XERENTE, Aparecida Pereira da. **DASĨPÊ**: uma das festas tradicionais do povo Akwẽ-Xerente. Dissertação (Mestrado em Estudo de Cultura e Território) – Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO, 2023. 102 f.

SIRNÃWE XERENTE, Silvino. **Dasĩpê Akwẽ/Xerente Waskuze**: História do Dasĩpê Xerente. Dissertação (Mestrado em História das Populações Amazônicas) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2022.

SOARES, Hanna Brito Holanda. **Os Akwẽ-Xerente**: uma análise sobre o ingresso e a permanência no Ensino Superior. 2022. 98 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal do Tocantins, Miracema, TO, 2022.

SOARES, Khellen Cristina Pires Correia. **Cultura e lazer na vida cotidiana do povo Akwẽ-Xerente**. 2017. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SÕPRÉ XERENTE, Armando. **Particularidades dos sons, nomes, verbos, advérbios e posições em Akwẽ (Xerente), família Jê central, tronco Macro-Jê**. 2019. 144 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SOUSA FILHO, Sinval Martins de. Aspectos Morfossintáticos da Língua Akwe-Xerente (Jê). 2007. 331 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

SOUZA, Junior Cesar Alves de. **Uma interpretação para as dificuldades enfrentadas pelos Acadêmicos Indígenas Akwẽ-Xerente no curso de letras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do**

Tocantins. 2022. 97 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, TO, 2022.

SOUZA, Raquel Castilho. **A educação escolar indígena intercultural e o ensino das artes:** um olhar sobre as práticas da escola Wakõmẽkwa na comunidade Riozinho Kakumhu – povo Xerente, Tocantins. 2019. 258 f. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, 2019.

SOUZA, Shelton Lima de. Descrição fonético-fonológica da língua Akwen-Xerente. 2008. 96 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

TIKWA XERENTE, Afonso. **Iknô kãtô, Ĩsitro nã akwe krsakrtamnõze dasĩpsêwa Kãtô kmã psêkwaĩnõrĩ, Danõhikwa – A corrida de toras curtas e longas entre o povo Akwẽ Xerente no Dasĩpê-festa cultural.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

TPÊKRU XERENTE, Valteir. **Os substantivos em Akwẽ Mrmẽze:** uma proposta lexicográfica na perspectiva da identidade Xerente. 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado em Letras: Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2019.

VENÂNCIO, Marcelo. **Vozes silenciadas no território Indígena Akwẽ-Xerente:** expressões da colonialidade no Programa de Compensação Ambiental Xerente (Procambix) pós-construção da UHE de Lajeado no rio Tocantins. 2020. 268 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, MG, 2020.

WAĨKARNÃSE XERENTE, Paulo. **O povo Akwẽ:** seu território e sua cosmologia. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021.

Conflitos de Interesses: Autores declaram que não há interesse comercial ou associativo que represente conflito de interesse com relação a este manuscrito.

Financiamento: O artigo não recebeu financiamento.

Contribuição dos autores:

Carlos Edinei de Oliveira – Coautoria, com participação ativa na análise do conteúdo, organização e revisão do texto.

Vanderley Krtitmöwe Calixto Xerente – Coautoria, com participação ativa na pesquisa e construção do texto.

Recebido: 29 de Julho de 2026

Aceito: 27 de Agosto de 2026

Publicado: 24 de Setembro de 2026



<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica>

¹Conforme Ercivaldo Damsökekwa Xerente, o Warã é um espaço principal de educação, “casa dos jovens” (wapte), que na verdade é um pátio público que funciona como uma espécie de fórum, onde se discute e se decide coletivamente as questões de ordem pública (2016, p. 34).

²Segundo o ancião Getúlio, “o Warã é um local de comunicação para a formação dos jovens, para dar continuidade na tradição cultural do seu povo e, ao redor dele, há um espaço público, o pátio, onde se discutem todas as questões de convívio do dia a dia naquele espaço. [...] A composição dos membros do Warã é formada pelos anciãos de todos os clãs. Eles têm a função vitalícia. Para ser um membro vitalício no Warã, é necessário que a pessoa tenha tido sua formação no Warã e que tenha alcançado os seis graus do Warã. Uma vez no Warã, sempre no Warã” (Kwanhã Xerente, 2019, p. 55).